

Medicina Veterinária

PAPILOMATOSE CANINA- RELATO DE CASO

Giovanna Isabely Hernandez Massucato - Giovanna Isabely Hernandez Massucato – 4º período de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – giovanna.massucato@estudante.ufla.br

Gabriel Mancilha Cesar - Gabriel Mancilha Cesar – 8º período de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG – gabriel.cesar@estudante.ufla.br

Paola Fonseca de Almeida - Paola Fonseca de Almeida – Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA/Lavras/MG – paola.almeida1@estudante.ufla.br

Patrick Rodrigues Martins - Patrick Rodrigues Martins – Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA/Lavras/MG – patrick.martins1@estudante.ufla.br

Laila Magalhães Paulsen - Laila Magalhães Paulsen – Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA/Lavras/MG – laila.paulsen1@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Rodrigo Bernardes Nogueira – Professor de Clínica Médica de Pequenos Animais, DMV/UFLA/Lavras/MG – nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A papilomatose canina é uma doença infectocontagiosa, causada por um vírus da família Papillomaviridae, gênero Papovaviridae, caracterizada por neofomações benignas, adquiridas através da infecção de células epiteliais por papilomavírus, que pode acometer cães de todas as raças, idades ou sexo, tendo maior ocorrência em animais jovens ou adultos imunossuprimidos. O contágio é por contato direto ou indireto com secreções e sangue do papiloma de animais contaminados ou instrumentos contaminados. As lesões provocadas pelo papilomavírus podem apresentar coloração variando de branco acinzentada a negra, de consistência firme a extremamente friável. O diagnóstico é feito através dos sinais clínicos e exames histopatológicos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, de papilomatose canina, em um cão, macho, castrado, SRD, de 3 anos, pesando 32kg, vacinação e desverminação atualizadas, com queixa principal de surgimento de verrugas em plano nasal e dentro da cavidade oral, em língua e palato. O paciente apresentava-se sem alterações de comportamento, permanecendo alerta e ativo, com reflexos e sensibilidades preservadas, linfonodos não reativos, e com presença de verrugas em plano nasal, lábio, língua e palato. O tratamento escolhido foi a auto-hemoterapia, que consiste em aplicações de sangue autólogo, por via intramuscular, com o objetivo de estimular o sistema imunológico através da ativação do sistema mononuclear fagocitário, proporcionando uma elevação de anticorpos no animal. Foi realizada a auto-hemoterapia com 5ml de sangue venoso no dia 20 de maio de 2024, com retorno previsto em 1 semana. Dia 27 de maio, no retorno, o animal já apresentava melhora em lesões no palato, nariz e lábio, e persistência da lesão da língua. Portanto, foi realizada a auto-hemoterapia novamente com 5ml de sangue venoso e indicação de retorno em uma semana. No dia 3 de junho de 2024 já havia melhora de todas as lesões, e o tutor relatou que o paciente estava se alimentando e ingerindo água normalmente, com urina e fezes normais. Durante o período de tratamento não houve registros de efeitos colaterais e nem de recidivas após. Conclui-se que, a auto-hemoterapia foi um tratamento efetivo para a da papilomatose canina.

Palavras-Chave: Papiloma, Verruga, Auto-hemoterapia.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/6s8n1LxYds>

Sessão: 4

Número pôster: 189

Identificador deste resumo: 3629-18-3506

novembro de 2024